

O COTIDIANO DOS ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nayane Grace Fernandes¹, Jailton Gregório Pelarigo², Francisca Aldenisa Peixoto da Silva³

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física; Unicatólica;
E-mail: nayanegr@gmail.com

²Doutor, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física; Unicatólica;
E-mail: jailtongregorio@unicatolicaquixada.edu.br

³Especialista, Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física; Unicatólica;
E-mail: isalibras123@hotmail.com

RESUMO

Em relação à língua brasileira de sinais temos diferentes realidades. Até 1980 existia uma grande resistência na aceitação e aperfeiçoamento da língua de sinais, exigindo muita luta por parte da comunidade surda. Desde então vemos uma forte intensificação dos surdos na educação. Com a regulamentação da Língua Brasileira de Sinais pela Lei 10.436/02 e pelo Decreto 5.626/05, temos um novo acontecimento histórico na educação dos surdos, garantindo não somente aos surdos, mas a todos aqueles de alguma forma estão impedidos de disfrutar dos seus direitos, principalmente o direito humano linguístico. A educação dos surdos precisa abranger a diversidade linguística e cultural com o intuito de garantir o desenvolvimento natural do indivíduo e assim colocá-lo presente de forma ativa nas diversas esferas sociais. O presente estudo teve como objetivo principal conhecer o cotidiano dos alunos surdos nas aulas de Educação Física. O trabalho foi de caráter exploratório, pois a atuação do profissional de Educação Física na inclusão de surdos em sua esfera educacional, ainda não é um assunto muito discutido. Como instrumentos para a coleta de dados foram elaborados três questionários direcionados um para o professor, outro questionário para os alunos surdos e por último um questionário para os alunos ouvintes. A população do estudo foi composta por 4 alunos surdos, 3 alunos ouvintes, 3 professores, 1 intérprete e 1 sinalizante fluente, das escolas da rede pública estadual no município de Quixadá-CE. Os resultados mostraram que independente de ter a disciplina de Libras na estrutura curricular os professores mostraram que isso não faz deles um diferencial na profissão, confirmando que a graduação não é suficiente para que a intervenção profissional seja eficaz, pois se faz necessário à busca por estratégias de procedimentos a serem adotado seu no dia a dia escolar, a fim de propiciar uma interação satisfatória com os surdos. Já os alunos ouvintes mostraram-se à vontade com a presença dos colegas surdos o intérprete na sala de aula, onde, na opinião dos mesmos, existe sim uma verdadeira inclusão desses nas escolas regulares, entretanto, os alunos surdos mostraram-se insatisfeitos com esse modelo de inclusão, relatando suas experiências. Conclui-se que o presente estudo mostra de forma clara que a presença do intérprete em sala de aula se faz extremamente necessária, pois como já era o esperado, a interação com os professores e os demais colegas só existe através desse profissional. Mediante o resultado desse estudo percebemos o quão adverso está o conceito de inclusão em nossa atual realidade escolar. Aos nossos atuais professores e futuros, esse trabalho vem com o intuito de despertar a curiosidade de conhecer a cultura surda, pois, mesmo sendo insatisfatória a “escola inclusiva” é a realidade de muitos alunos surdos no Brasil nos dias atuais e enquanto esse for o modelo de inclusão caberá a nós que somos intermediadores do conhecimento o dever de transmitir o melhor em termos de educação para que nossa educação inclusiva seja verdadeiramente uma “Educação para Todos”.

Palavras-chave: Escola. Surdez. Libras.